

NÃO BINARIEDADE PARA ALÉM DO GÊNERO: UMA PERSPECTIVA ESPECTRAL SOBRE A VIDA

Nit Corrêa¹

Os binários são casos específicos dos espectros.

Este é um convite para questionarmos a imposta naturalização de dicotomias em nossa cultura, pensamento e discurso. É um convite que se desdobra em exercício para a vida. Por ser um entendimento que vem da experiência do ser em relação com o mundo, não espero te convencer, mas estimular reflexões que podem vir a reverberar, hoje ou no futuro.

A linguagem humana se expressa por aproximações. Estamos constantemente falhando na tentativa de definir o mundo à nossa volta. Ainda assim, seguimos tentando. “Vermelho” é uma palavra em português que designa ampla variedade de cores, alaranjadas ou amagentadas, claras ou escuras. Há grande diferença entre tudo que pode ser nomeado “vermelho”. Ainda se subdividirmos esta categoria, nomeando cada novo tom (marsala, vermillion, terracota...) suspeito que poderíamos preencher um dicionário com tonalidades distintas e o mundo ainda nos surpreenderia com uma variação ainda não descrita.

Segundo Abramov et al. (2012), fêmeas humanas, em média, percebem cores com maior velocidade e precisão que machos da mesma espécie. Embora o artigo não conclua as causas, admite que a cultura na qual mulheres e homens estão não pode ser ignorada. “Mulher” é uma palavra em português que designa ampla variedade de seres humanos. Assim como “vermelho”, “mulher” sempre será insuficiente para

¹ Mestrando em Artes e Bacharel em Artes Cênicas pela UNESPAR.

circunscrever a experiência de um ser no mundo. Mulheridade é uma categoria sobretudo social, que determina como um corpo pode se portar, para muito além do que diz respeito a um sistema reprodutor ovariano², tampouco tendo a ver com uma constituição cromossômica específica.

Uma curiosidade sobre cromossomos: segundo Frade (2023), aneuploidias são alterações na constituição cromossômica de um ser. Descritas como síndromes, quando ocorrem nos cromossomos sexuais, estas diferenças são expressas em configurações genitais, gonadais ou hormonais não normativas, além de interferências em características para além das reprodutivas. X, XXY, XXX, XYY, XXYY são apenas algumas das configurações já observadas na nossa espécie.

Quando olhamos para a vida ao nosso redor, inúmeros são os exemplos, como esse, que nos revelam que a variabilidade se impõe, e que a dicotomização é a tentativa humana de dar contornos fixos a contínuos. “Não-binariedade”, como expressão de gênero, é uma identidade trans*³. “Transgênero” é uma categoria que engloba experiências de passagem (transição, transgressão, transporte) entre ou para fora dos gêneros normativos (eurocêtricos, coloniais) homem e mulher.

A transição de gênero (de mulher para não-binária, no meu caso) foi a rachadura na estrutura binarista que permitiu que eu olhasse além de dicotomias normativas (de gênero, mas não só), que se expressam em nossas práticas, discursos e pensamentos. Ver o mundo em sua característica espectral demanda abrir espaço para que este se apresente sem que eu tente reduzi-lo ao que me é familiar. Reafirmo que este é um exercício para a vida, e que é uma prática a ser considerada sempre que a normatividade insistir em se impor sobre alteridades. Uma existência não-

² Termo sugerido no blog Espectrometria Não-binária em substituição a “sistema reprodutor feminino”.

³ trans* (com um asterisco) é uma proposição de grafia de J. Halberstam: “trans* pode ser um nome para formas expansivas da diferença, [...] coloca em questão a história da variação de gênero, que foi cristalizada em definições concisas, discursos médicos e violentas exclusões” (2023, p. 31)

binária, para além de identidade de gênero, pois os binários não são a totalidade, mas casos específicos dos espectros.

REFERÊNCIAS

Abramov I, Gordon J, Feldman O, Chavarga A. **Sex and vision II: color appearance of monochromatic lights**. Biol Sex Differ. 2012.

FRADE, B. B. **O binarismo do X ou Y: como síndromes cromossômicas nos tornam únicos**. Revista Blog do Profissão Biotec. V. 10, 2023.

HALBERSTAM, Jack. **Trans* Uma abordagem curta e curiosa sobre a variabilidade de gênero**. Devires. Salvador, BA. 2023.

Autoria anônima. **[TW: gônadas; biologia]**. Espectrometria Não-binária. 2014.